

GLOSSÁRIO

EQUIDADE & INTERSECCIONALIDADE

AUTORES

Camille Cássia Carvalho da Silva
Carla Vitória Alves de Carvalho
Carlos Cristiano Espedito Guzzo Junior
Felipe Valino dos Santos
George Alberto da Silva Dias
Henzo Custódio Silva de Azevedo
Ian da Silva Braz
José Guilherme Wady Santos
Júlia Gabrielly de Sousa Vieira
Júlyo Cesar Borges Nascimento
Maria Clara Dantas Modesto
Matheus Prado dos Santos

AUTORES

Camille Cássia Carvalho da Silva
Carla Vitória Alves de Carvalho
Carlos Cristiano Espedito Guzzo Junior
Felipe Valino dos Santos
George Alberto da Silva Dias
Henzo Custódio Silva de Azevedo
Ian da Silva Braz
José Guilherme Wady Santos
Júlia Gabrielly de Sousa Vieira
Julyo Cesar Borges Nascimento
Maria Clara Dantas Modesto
Matheus Prado dos Santos



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons - Atribuição - Não Comercial - Compartilha Igual.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) Sistema de Bibliotecas da UEPA / SIBIUEPA

Glossário: equidade e interseccionalidade / Camille Cássia Carvalho da Silva ... [et al.]. – Belém: UEPA, 2025.
21p.: il.

Glossário elaborado por docentes e discentes do Programa de Educação para a saúde- PET- saúde equidade – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2025.

ISBN: 978-65-01-48970-4

1. Equidade. 2. Interseccionalidade. 3. Sistema único de saúde. I. Silva, Camille Cássia Carvalho da. II. Universidade do Estado do Pará. III. PET-Saúde Equidade IV. Título.

CDD 22. Ed. 306.76

Elaborada por Josicléia Garcia Vieira - CRB-2/562.

APRESENTAÇÃO

Este Glossário foi elaborado no âmbito do **PET-Saúde Equidade** com o objetivo de orientar e apoiar profissionais e a comunidade acadêmica sobre o uso consciente e respeitoso de termos relacionados às temáticas de **equidade** e **interseccionalidade**.

Reconhecendo a diversidade social, cultural, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de condições de deficiência e de trajetórias de vida presentes em nossa sociedade, este material busca **promover uma comunicação mais inclusiva**, empática e fundamentada em princípios de justiça social e de direitos humanos.

A construção deste glossário foi coletiva, fundamentada em referenciais teóricos atualizados e em documentos oficiais nacionais e internacionais, dialogando com as diretrizes do **Sistema Único de Saúde (SUS)** para a promoção da equidade.

Esperamos que este material seja uma ferramenta de fortalecimento de práticas respeitosas, que valorizem as diferenças e contribuam para a construção de ambientes mais justos e acolhedores.

Que este glossário seja um **ponto de partida** para reflexões, aprendizados e ações transformadoras.

Boa leitura!

PET-Saúde Equidade
Universidade do Estado do Pará (UEPA)



SUMÁRIO



Gênero

5

Sexualidade

8

Raça/Etnia

13

Religião

16

Deficiências

18

GÊNERO

SEXO

O termo "sexo" pode se referir ao ato sexual ou à prática sexual, mas neste caso, estamos falando sobre a identidade biológica de uma pessoa. Isso envolve aspectos como cromossomos, órgãos reprodutivos e hormônios. As pessoas podem ser classificadas em machos, fêmeas ou intersexuais. Intersexuais são aquelas pessoas que, antigamente, eram chamadas de "hermafroditas". Hoje, usa-se "intersexual" para descrever pessoas que têm características de ambos os sexos ou, em alguns casos, de nenhum deles. Quando se diz que uma pessoa intersexual não tem nenhum dos sexos, isso significa que seus órgãos sexuais não se encaixam nas categorias tradicionais e, muitas vezes, são desconsiderados pela ciência e medicina devido às suas características pouco definidas.

GENÊRO

A classificação das pessoas como homens ou mulheres é algo pessoal e social. O gênero é uma construção social, ou seja, não é algo com o que nascemos. Ela define papéis e formas de expressar o gênero, independente do sexo biológico. Muitas vezes, as pessoas associam o gênero ao sexo biológico, mas isso está errado, pois em muitos casos, o gênero não corresponde ao sexo da pessoa. Assim, o gênero vai além de ser apenas homem ou mulher.

EXPRESSÃO DE GÊNERO

A expressão de gênero é a maneira como uma pessoa se apresenta, sua aparência e comportamento, de acordo com as expectativas sociais para um determinado gênero. Isso varia de acordo com a cultura em que a pessoa vive. As pessoas podem se identificar com expressões de gênero masculina, feminina ou andrógina, que mistura características dos dois gêneros.



GÊNERO

IDENTIDADE DE GÊNERO

A identidade de gênero é a experiência pessoal e única de cada pessoa sobre seu próprio gênero, que pode ou não coincidir com o sexo atribuído ao nascimento. Isso inclui como a pessoa se sente em relação ao seu corpo, o que pode levar à escolha de modificar a aparência ou a função do corpo por meio de tratamentos médicos, cirurgias ou outras formas. Também envolve outras expressões de gênero, como roupas, forma de falar e gestos. Identidade de gênero é como uma pessoa se percebe em relação ao gênero, podendo se identificar como masculino, feminino ou uma mistura dos dois, independentemente do sexo biológico.

CISGENÊRO

Cisgênero é a pessoa cuja identidade de gênero corresponde ao gênero atribuído no momento do nascimento, geralmente baseado em características biológicas, como os órgãos genitais. Por exemplo, uma pessoa designada como menino ao nascer que, ao longo da vida, continua se identificando como homem é considerada cisgênero.

TRANSGENÊRO

O termo "transgênero" é usado para descrever pessoas que não se identificam com o gênero atribuído ao nascimento, incluindo travestis, transexuais, crossdressers e outras. Essas pessoas buscam alinhar sua aparência corporal com a imagem psicológica que têm de si mesmas. Suas identidades de gênero vão além das definições tradicionais de sexualidade que a sociedade costuma impor.

GÊNERO

TRANSEXUAL

Pessoa transexual é aquela cuja identidade de gênero é diferente do sexo atribuído ao nascimento. Homens e mulheres transexuais podem desejar passar por intervenções médicas ou cirúrgicas para ajustar seus atributos físicos (como os genitais) à sua identidade de gênero. No caso das pessoas transexuais, há tanto homens transexuais quanto mulheres transexuais.

TRAVESTI

Pessoa travesti é aquela que nasce com o sexo masculino, mas se identifica com um gênero diferente, geralmente o feminino. A identidade de gênero feminina das travestis é construída e se reflete em sua aparência física e no modo como se apresentam na sociedade, nas relações familiares e culturais. É importante usar o artigo feminino "a" ao se referir a uma travesti, como em "a travesti Maria", já que ela se identifica como mulher. Usar o artigo masculino, como "o travesti Maria", é incorreto, pois a pessoa é do gênero feminino.

NÃO BINÁRIOS / AGÊNEROS / BIGÊNEROS / GÊNERO FLUÍDO

A maioria das pessoas, incluindo a maioria das pessoas transgênero, se identifica como homem ou mulher. No entanto, algumas pessoas não se encaixam completamente nas categorias de "homem" ou "mulher", ou "masculino" ou "feminino". Por exemplo, algumas têm um gênero que mistura elementos de ser homem ou mulher, ou um gênero diferente dos conceitos tradicionais. Há também pessoas que não se identificam com nenhum gênero, e o gênero de algumas pode mudar com o tempo. Pessoas cujo gênero não é masculino nem feminino usam diferentes termos para se descrever, sendo "não binário" um dos mais comuns (às vezes escrito como "não-binário"). Outros termos incluem genderqueer, agênero, bigênero, gênero fluido, entre outros. Cada um desses termos representa uma experiência de gênero que não se limita ao masculino ou feminino.

NOME SOCIAL

É o nome escolhido por travestis e transexuais para substituir o nome registrado em seu documento de identidade, de forma que melhor reflita sua identidade de gênero e aparência física. Esse é o nome com o qual a pessoa se reconhece e é reconhecida em sua comunidade, além desse ser um direito previsto na constituição em vários documentos de registros nacionais.

SEXUALIDADE

A sexualidade é uma dimensão central da vida humana, presente ao longo de toda a existência. Envolve aspectos biológicos, emocionais, afetivos, sociais, culturais e simbólicos. Vai além do ato sexual e inclui o prazer, o desejo, a identidade de gênero, a orientação sexual, os vínculos afetivos e as formas de expressão do corpo. Cada pessoa vivencia a sexualidade de maneira única, influenciada por sua história, cultura, valores e relações

COMPONENTES DA SEXUALIDADE



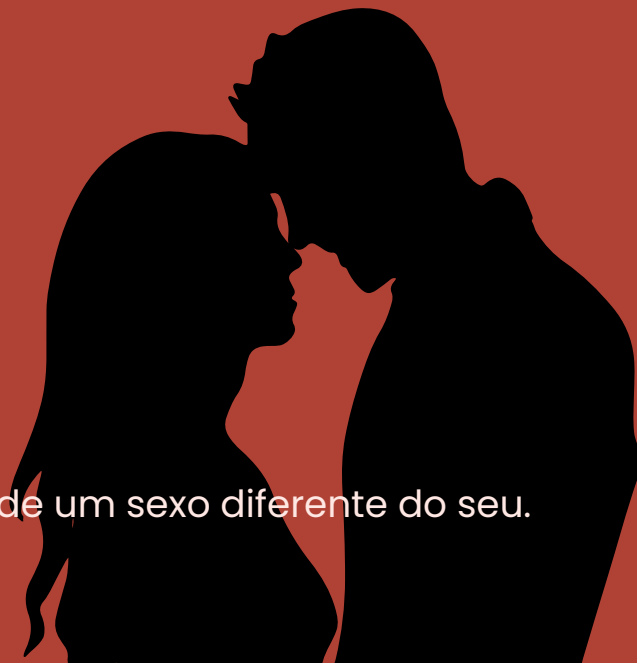
ORIENTAÇÃO SEXUAL

Atração física, romântica e/ ou emocional de uma pessoa em relação a outra, não relacionada necessariamente à identidade de gênero ou às características sexuais

SEXUALIDADE

HETEROSSEXUAL

Pessoas que se atraem por indivíduos de um sexo diferente do seu.



HOMOSSEXUAL

Atraem-se por indivíduos que são do mesmo sexo. **Exemplo: Gay e Lésbica**



GAY

Homens que se sentem atraídos afetivamente e/ou sexualmente por outros homens.

LÉSBICA

É o termo utilizado para designar mulheres que se identificam como mulheres e se relacionam sexual e afetivamente com outras mulheres



SEXUALIDADE

FAMÍLIA HOMOTRASPARENTAL

Aquela em cuja composição existe ao menos uma pessoa que vivencie a orientação homossexual e/ou identidade de gênero trans.



BISSEXUAL

frequentemente chamada/o de “bi”, é a pessoa emocional, romântica ou sexualmente atraída por pessoas que podem ser do mesmo gênero seu ou não



SEXUALIDADE



ASSEXUAL

São pessoas que não se sentem atraídas por ninguém, possuem baixa atração sexual ou nem mesmo agem por um desejo erótico. Essa definição é apenas um espectro sobre o tema, que é amplo e diverso dentro da comunidade. Portanto, a assexualidade não é determinada por aquilo que a pessoa faz ou deixa de fazer

PANSEXUAL

Pessoas que se sentem atraídas por qualidades, não sendo determinante gênero, sexo ou orientação sexual

INTERSEXO

São pessoas que nascem com características sexuais – incluindo genitais, padrões cromossômicos e glândulas, como testículos e ovários, que não se encaixam nas noções binárias típicas de corpos masculinos ou femininos. Antigamente eram chamadas de hermafroditas, palavra que não mais se usa.

QUEER

São as pessoas que fogem aos padrões de hetero-cis-normatividade, ou seja, não se identificam nem como héteros, nem como cisgêneras e atuam em resistência a esses rótulos.

SEXUALIDADE

LGBTQIAPN+ é uma sigla que abrange pessoas que são Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexuais, Pan, Não-binárias e mais. A utilização da sigla LGBTQIAPN+ para representar a comunidade pode parecer moderna, mas as letras remontam aos anos 2000, ainda com o termo GLS, referindo-se a pessoas gays, lésbicas e simpatizantes à diversidade



O símbolo de adição reconhece todas as identidades e orientações que não estão representadas nas letras da sigla



RAÇA

O termo "raça", no contexto contemporâneo das ciências humanas e do direito internacional, deve ser compreendido como uma construção histórica, social e cultural, e não como uma categoria biológica legítima. A partir do sequenciamento do genoma humano, comprova-se que as diferenças genéticas entre os indivíduos da espécie *Homo sapiens* são mínimas e insuficientes para fundamentar qualquer categorização racial. A noção de raça surgiu, historicamente, associada a discursos de poder e dominação, e foi instrumentalizada para justificar a escravização, a colonização e outras formas de violência estrutural, por meio de processos de desumanização e animalização.



Na perspectiva crítica, especialmente após a Segunda Guerra Mundial e os esforços da UNESCO, consolidou-se o entendimento de que a raça humana é una. Essa conclusão vem, sobretudo, do sequenciamento do genoma humano, iniciado na década de 1990. A partir dele, cientistas comprovaram que a variação genética entre os seres humanos é extremamente pequena: mais de 99,9% do DNA de qualquer duas pessoas é idêntico, independentemente da cor da pele, origem geográfica ou qualquer outro traço fenotípico.

Ainda assim, o conceito de raça persiste como marcador social de diferença, sendo operado no cotidiano e nas instituições como vetor de discriminação e exclusão. Dessa forma, a "raça" deve ser interpretada como uma categoria política e simbólica, que estrutura relações de poder e produz hierarquias sociais, mesmo carecendo de fundamento científico.



ETNIA

O conceito de etnia refere-se a uma identidade coletiva baseada em vínculos culturais, linguísticos, religiosos, históricos e simbólicos comuns. Diferentemente da noção de raça, a etnicidade não está fundada em pressupostos biológicos, mas em elementos partilhados que conferem sentido de pertencimento a um grupo. A etnicidade é, assim, uma construção social, dinâmica e situada, marcada por processos históricos e contextos específicos. Utilizado com mais precisão no discurso acadêmico e jurídico, o termo "etnia" busca substituir a ambiguidade e a carga histórica do termo "raça", deslocando o foco da biologia para a cultura e a experiência vivida.

A etnicidade expressa tanto o reconhecimento da diversidade cultural da humanidade quanto o direito dos grupos à sua autodeterminação e à preservação de suas tradições. No entanto, seu uso exige cuidado para não reforçar essencialismos ou práticas de exclusão cultural sob o pretexto de valorização identitária. O uso do termo etnia permite um olhar mais respeitoso e preciso sobre a diversidade humana, reconhecendo os direitos culturais e a pluralidade das expressões humanas sem recorrer a categorias hierarquizantes. A etnicidade contribui para reforçar a identidade de grupos sociais e a valorização de suas formas de existência e resistência.

RAÇA, ETNIA E O PRINCÍPIO DA EQUIDADE

A compreensão crítica dos conceitos de raça e etnia é essencial para a promoção da equidade, que se refere à justiça social baseada no reconhecimento das diferenças e na correção de desigualdades históricas. Se a raça opera como marcador de exclusão e subalternidade, e a etnicidade como expressão de pertencimento e diversidade cultural, a equidade propõe mecanismos de reparação que levem em conta essas construções sociais. Nesse sentido, políticas públicas equitativas não devem tratar todos de forma igual, mas de maneira justa, levando em consideração os contextos desiguais que resultam de séculos de discriminação racial e étnica. A equidade, portanto, é o caminho para transformar as desigualdades estruturais em oportunidades reais de inclusão e participação social plena.

RAÇA NEGRA

Foi construída historicamente a partir de processos de escravização e colonização, sendo associada à ideia de inferioridade moral, física e intelectual. A negritude foi frequentemente relacionada à animalidade, à irracionalidade e à violência, alimentando práticas de exclusão e exploração. Até hoje, essa construção sustenta o racismo estrutural que marginaliza pessoas negras em diversos aspectos da vida social.

RAÇA AMARELA

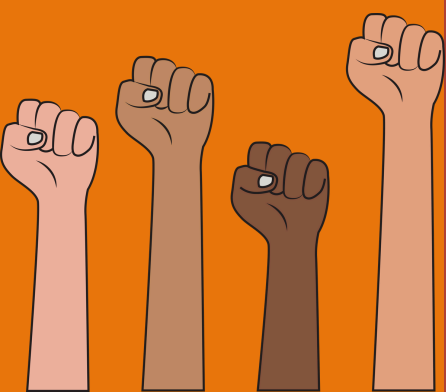
Pessoas asiáticas foram racializadas de maneira ambígua, ora como exóticas, ora como ameaçadoras. A construção da "raça amarela" envolveu elementos de admiração e fetichização, mas também estigmas de estrangeiridade e desconfiança. Essa ambivalência sustenta formas específicas de discriminação e exclusão.

RAÇA BRANCA

Estabelecida como padrão normativo de humanidade, a branquitude foi associada a atributos como racionalidade, civilização, progresso e superioridade. Essa construção operou como referência universal e invisível, consolidando privilégios sociais e sendo naturalizada como o "modelo ideal" de humanidade. Esse posicionamento simbólico central reforça desigualdades invisibiliza o racismo.

RAÇA INDIGENA

Historicamente vinculados ao imaginário da selvageria e do primitivismo, os povos indígenas foram classificados como "menos evoluídos" e alijados da categoria plena de humanidade. Essa visão justificou sua colonização, evangelização forçada e apropriação de seus territórios. A desvalorização de suas culturas e saberes persiste, mesmo após séculos de resistência.





RELIGIÃO

RELIGIÃO

Define-se como um sistema comum de crenças e práticas relativas a seres sobre-humanos/divinos dentro de universos históricos e culturais específicos.

ESPIRITUALIDADE

Característica única e individual do ser humano que o impulsiona na busca do sagrado, na tentativa de dar sentido e resposta aos aspectos fundamentais da vida.

SAGRADO

Algo considerado divino, santo ou digno de veneração.

RELIGIOSIDADE

Refere-se a qualidade do indivíduo que possui uma disposição maior para vivenciar e aceitar as experiências do sagrado/divino.

CRENÇAS RELIGIOSAS

Atitudes e convicções de uma pessoa sobre uma determinada religião.

ATOS E/OU PRÁTICAS RELIGIOSAS

São formas de expressão de fé e devoção, por exemplo, fazer orações, jejuar, se batizar e ir ao templo.

PESSOA RELIGIOSA

Alguém que segue, crê e pratica ritos de uma religião.

DIVERSIDADE RELIGIOSA

Coexistência de diferentes religiões, crenças, práticas e valores em uma sociedade.

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

Forma de preconceito devido à religião. Refere-se a discriminação, ofensa ou agressão a pessoas ou a religiões por causa de suas crenças.

FUNDAMENTALISMO RELIGIOSO

Ideia que defende a interpretação literal de textos sagrados e a rejeição de ideias contrárias às crenças estabelecidas.

AGNOSTICISMO RELIGIOSO

Refere-se a ideia de que não é possível afirmar com certeza a existência ou não de seres divinos.

ATEU

Refere-se aquele que nega e/ou não acredita na existência de Deus ou de quaisquer outras divindades/seres superiores.

TEOLOGIA

Ciência que estuda as questões relacionadas à religião e à divindade.





DEFICIÊNCIA

DEFICIÊNCIA

Impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2015).

PCD

Pessoa com Deficiência

DEFICIÊNCIA FÍSICA

Condição que causa alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob diversas formas, alguns exemplos:

Paraplegia: Atinge diretamente os dois membros inferiores do corpo.

Tetraplegia: Atinge os quatro membros do corpo.

Hemiplegia: Paralisia que afeta apenas um lado do corpo.

Amputação: É a remoção de um membro do corpo, podendo ser parcial ou completo, geralmente causado por acidentes ou doenças.

Ausência de membros: Pode ser uma má formação congênita por conta de síndromes ou doenças raras.

DEFORMIDADE FÍSICA

Uma alteração na forma do corpo que pode ser congênita ou adquirida. Pode afetar a mobilidade, a coordenação e a fala.

NANISMO

Estatura reduzida resultante de uma condição genética ou médica.

PARALISIA CEREBRAL

Distúrbio congênito de movimentação, tônus muscular ou postura.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Caracterizada por funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações em duas ou mais áreas das habilidades adaptativas (comunicação, autocuidado, vida doméstica, habilidades sociais/interpessoais, uso de recursos da comunidade, autossuficiência, habilidades acadêmicas funcionais, trabalho, lazer, saúde e segurança).

DEFICIÊNCIA VISUAL

Perda total ou parcial da visão, podendo ser congênita ou adquirida devido a doenças ou traumas.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais.

REFERÊNCIAS

ANAMATRA (Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho). Comissão LGBTQIAPN+. Cartilha de Direitos da Comunidade LGBTQIAPN+: entendendo a diversidade e contribuindo para assegurar os direitos da comunidade LGBTQIAPN+. Brasília: Anamatra, 2023.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 ago. 2009.

CARTILHA – Diversidade. Eu respeito. E você? População LGBT. Um guia da cidadania no Pará. [S.l.: s.n.], [s.d.].

COUTINHO, José Pereira. Religião e outros conceitos. Sociologia, v. 24, p. 171–193, 2012.

GOMES, Nilvete Soares; FARINA, Marianne; FORNO, Cristiano Dal. Espiritualidade, religiosidade e religião: reflexão de conceitos em artigos psicológicos. Revista de Psicologia da IMED, v. 6, n. 2, p. 107–112, 2014.

LOUREIRO, Cláudia Regina de Oliveira Magalhães da Silva; AUBERT, Anna Caramuru Pessoa. Por uma contextualização dos termos “raça” e “etnia” a partir de perspectivas biológicas, sociológicas e do direito internacional. Revista Brasileira de Direito Internacional, v. 7, n. 2, p. 16–33, jul./dez. 2021. Disponível em:

Cartilha – Diversidade. Eu respeito. E você? População LGBT. Um guia da cidadania no Pará.

GOMES, Nilvete Soares; FARINA, Marianne; FORNO, Cristiano Dal. Espiritualidade, religiosidade e religião: reflexão de conceitos em artigos psicológicos. Revista de Psicologia da IMED, v. 6, n. 2, p. 107–112, 2014.

MARTINS FILHO, José Reinaldo Felipe; ECCO, Clóvis. “Sem religião” ou pluralismo religioso? Uma leitura introdutória. Horizonte: revista de estudos de teologia e ciências da religião, v. 19, n. 58, p. 305, 2021.

SILVA, Eliane Moura da. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania. Revista de Estudos da Religião, v. 1, p. 1–14, 2004.

TEIXEIRA, Faustino Luiz Couto. Pluralismo religioso. Horizonte: revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 3, n. 6, p. 27–32, 2005.

REFERÊNCIAS

Sites consultados:

O impacto do pluralismo religioso. Disponível em:
<https://www.uninter.com/noticias/o-impacto-do-pluralismo-religioso>.
Acesso em: 18 abr. 2025.

National Center for Transgender Equality. Disponível em:
<https://transequality.org/issues/resources/understanding-nonbinary-people-how-to-be-respectful-and-supportive>. Acesso em: 28 abr. 2025.

Religiosidade: significado, conceito e definição. Disponível em:
<https://www.significados.com.br/religiosidade/>. Acesso em: 28 abr. 2025.

Qual a diferença entre um ateu e um agnóstico? Disponível em:
<https://super.abril.com.br/ciencia/qual-a-diferenca-entre-um-ateu-e-um-agnostico>. Acesso em: 25 abr. 2025.

